

APRESENTAÇÃO

Esta edição se chama **“REFLEXÕES E PERSPECTIVAS NO TEMPO DA IMPREVISIBILIDADE”**, pois o cenário é o Brasil. A imprevisibilidade que sempre pareceu nos acompanhar, resolveu tomar “o poder”. Em junho de 2013, o Brasil foi surpreendido com uma onda de protesto, em grandes e pequenas cidades. O movimento que detonou esse processo contestava o preço das passagens de ônibus. Em pouco tempo, aquilo que tinha uma agenda focada na mobilidade urbana metamorfoseou-se em uma agenda que englobava, entre outras demandas, saúde, educação, segurança, o combate à corrupção e medidas que tornassem a representação política mais transparente e autêntica. Passado o vendaval, a vida política brasileira retorna ao seu medíocre normal. Entretanto, o pleito realizado em 2014, tendo como vitoriosa a candidata do Partido dos Trabalhadores, por um pequeno percentual de votos (3,28%), sobre o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e, os acontecimentos subsequentes injetaram na vida política uma grande dose de surpresa. Tendo assumido em janeiro de 2015, Dilma Rousseff, sofreu impedimento em 31 de agosto de 2016.

O processo de impedimento como um todo foi para lá de controverso e levado a cabo por um presidente da Câmara que posteriormente viria a ser preso. A Presidência da República foi assumida pelo Vice-presidente, Michel Temer, que tratou de implantar reformas às pressas, sem o mínimo de discussão, como a Proposta De Emenda Constitucional que congela os gastos por 20 anos, a Reforma Trabalhista, a reforma do ensino médio e tentou, mas não conseguiu, a reforma da Previdência. Nesse meio tempo, o Vice-presidente foi formalmente acusado de “organização criminosa e obstrução da Justiça”, uma primeira acusação. A ponte para o futuro desabou. A principal liderança de oposição, que recebeu milhões de votos como candidato do PSDB, foi acusado de corrupção passiva e obstrução da justiça. Ainda está sendo processado e poderá ser preso. O ex-presidente Lula, líder das pesquisas eleitorais e a maior liderança popular do país, sofreu uma prisão para lá de polêmica e é réu em vários processos. A cúpula

partidária do PT sofreu prisões e um deles, Palocci, optou pela delação, causando ainda mais incerteza aos ex-aliados políticos e ao próprio PT. O Supremo Tribunal Federal, STF, se debate, entre outros temas, com a temática da prisão em segunda instância, fala-se em “insegurança Jurídica”. Soltar ou não soltar, ou prender ou não prender, eis a questão. A operação Lava-Jato, que literalmente colocou o “mundo político” de joelhos, continua a acusar e a prender, para muitos, de forma seletiva e com violação clara ao “devido processo legal”.

Não bastassem esses fatos, há um claro avanço de movimentos conservadores e de extrema direita clamando, inclusive, por uma intervenção militar e que, aparentemente possui uma base social. As esquerdas não conseguem unificar um projeto. A economia que parecia ser o grande trunfo do governo Temer dá pífios sinais de recuperação e o desemprego continua em alta. Nesse quadro as esperanças se voltam para as eleições de 2018, o que pode ser um equívoco se acharmos que por si só o sufrágio resolverá os nossos graves problemas e se descuidarmos de pensar uma pergunta, incômoda, que não quer calar: haverá eleições?. Vivemos, pois, um tempo de imprevisibilidade profunda, no mundo do trabalho, na economia, na cultura, e na política.

Recife, dezembro de 2018.

Organizador do dossiê
Profº Drº Ricardo Santiago (UFPE)

Editor
Wenderson Luan Dos Santos Lima

Comissão Editorial
Aline Oliveira Gomes da Silva - UEL
David Ferreira de Araújo
Henrique Rodrigues Moreira – UFF
Jéssica Costa Silva
Lucas Portela Delgado Freitas
Lujan Fragoso de Farias Júnior
Marcos Cesar Martins Pereira
Rayza Almeida da Hora Silva
Tales Corrêa Simão – UFJF
Wenderson Luan Dos Santos Lima